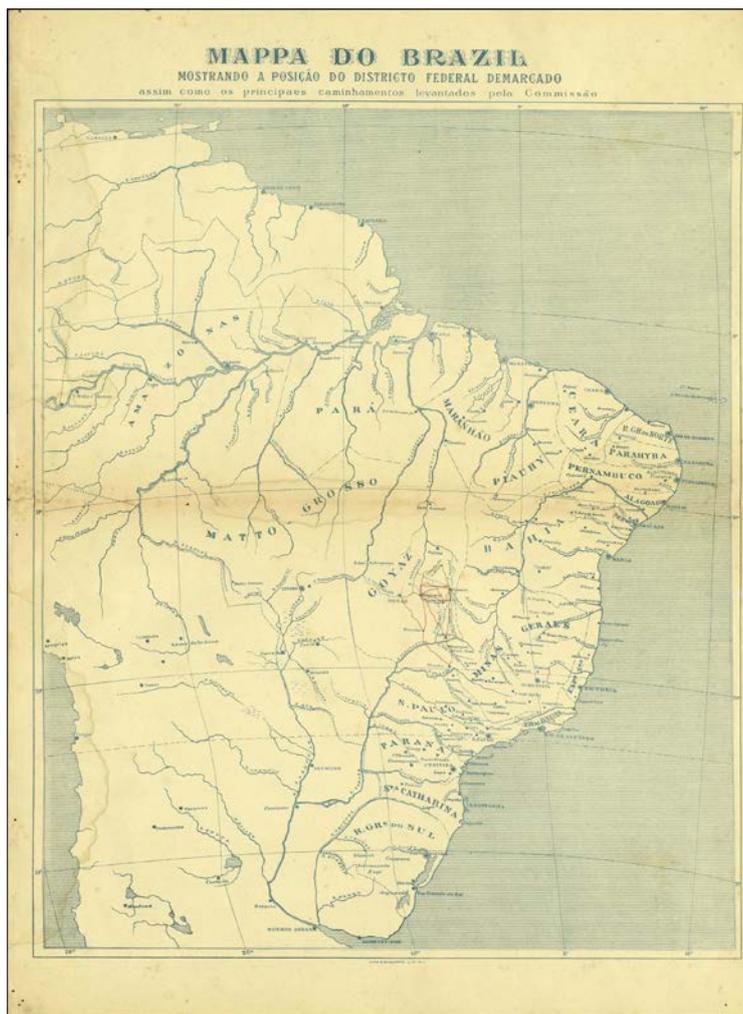


Comissões Cruls

Bianca Mandarino da Costa Tibúrcio

No final do século XIX, a recém-proclamada República possuía um país de grandes dimensões, contudo os “conhecimentos geográficos a respeito desse território eram ainda lacunares e havia o sentimento generalizado da necessidade de maior integração entre o litoral e o interior” (VERGARA, 2010, p.35). A ideia de transferência da Capital Federal para o interior do território brasileiro não era nova. Já no período da Monarquia, Francisco Adolfo Varnhagen (Visconde de Porto Seguro) ressaltava como os motivos para essa mudança a falta de segurança (vulnerabilidade de uma cidade marítima, como era o caso do Rio de Janeiro), maior salubridade e a falta de integração da Corte com as províncias (VARNHAGEN *apud* VERGARA, 2006, p.914). Além disso, ainda havia a percepção da importância de povoar o interior do território brasileiro.

A instabilidade política e a Revolta da Armada contribuíram para que fossem criadas nos anos seguintes duas Comissões Científicas, que possuíam o astrônomo Luiz Cruls como líder, para determinar e realizar estudos aprofundados da área onde seria construída a Nova Capital Federal do Brasil. Nesse sentido, a primeira expedição denominada Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil foi criada em 1892 e possuía por objetivo deveria delimitar, na região



Mapa do publicado no *Atlas dos Itinerários, perfis longitudinais e da zona demarcada (1894)*

do Planalto Central, a posição astronômica da área demarcada, mas também analisar sua hidrografia, condições climáticas, natureza do terreno e quando possível realizar estudos que julgassem necessários. Apesar dessas dificuldades e atrasos, os trabalhos foram concluídos, mas havia ainda a necessidade de estudos mais detalhados. Logo, foi criada a segunda expedição intitulada Comissão de Estudos da Nova Capital da União em 1894 que utilizou como base os estudos realizados na viagem anterior, e dentro da área previamente demarcada, que era muito ampla, deveria analisar mais profundamente o melhor lugar para fixar a Nova Capital. Deveriam aprofundar os estudos que diziam respeito a salubridade do clima, a qualidade e

quantidade das águas e estudos de meios de transportes que fariam a ligação da Nova Capital e o litoral. A segunda Comissão, porém foi marcada por escassez de verbas e seu final foi repleto de substituições e exonerações de seus membros por isso seus trabalhos interrompidos.

Os membros selecionados para integrar as Comissões possuíam formações variadas dentre eles astrônomos, mecânicos, médicos, farmacêuticos, geólogo e botânico. E por vezes para dar conta de realizar as atividades



Membros da primeira Comissão Cruls. (CRULS, 1894a,

de estudo de trajetos, demarcações e análises dos recursos da região, esses cientistas se dividiram em turmas. Deve-se ter em vista também que para desenvolver essas as atividades, as Comissões seguiram para o Planalto Central utilizando diferentes meios de transporte (ferroviário, fluvial e animal), e levando um pesado carregamento. Sabe-

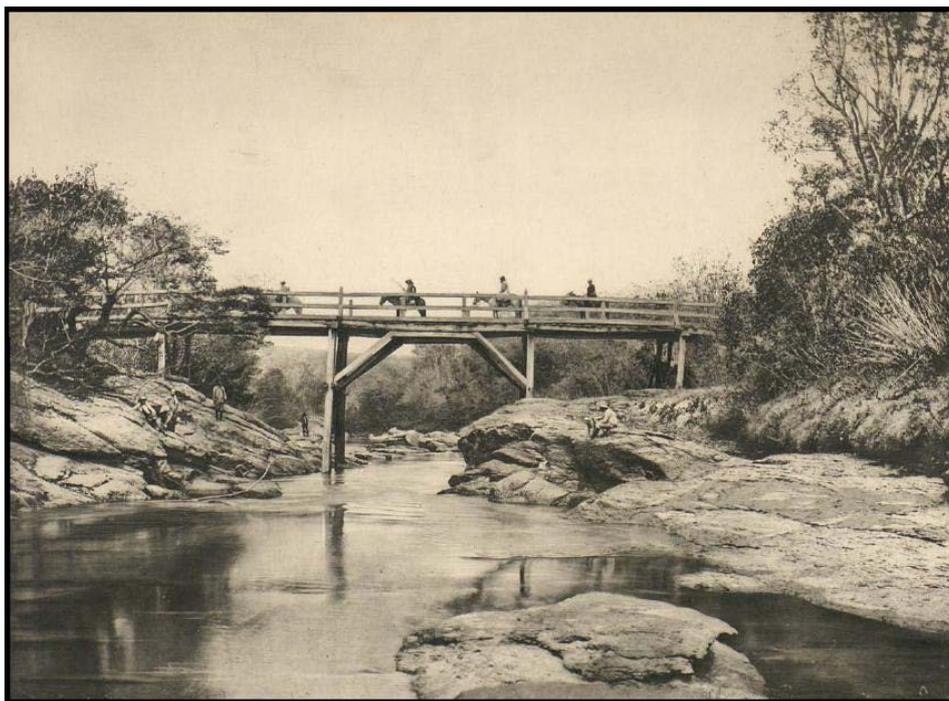
se que a

primeira Comissão possuía um carregamento de barracas, mantimentos, armamentos e instrumentos científicos diversos, câmeras fotográficas, material para revelação e além de ferramentas de uma pequena oficina dedicada ao conserto de instrumentos que pudessem ser danificados no trajeto. Cruls chegou a afirmar em seu relatório que “todo o material [...] ocupava 206 caixas e fardos pesando ao todo 9.640 quilogramas” (CRULS, 1894b, p.9).

Publicações que foram resultado das pesquisas

Como resultados das pesquisas empreendidas pelas Comissões Cruls podemos enumerar o resumo publicado em julho de 1893 no Diário Oficial, texto esse que viria a ser publicado por inteiro no trabalho intitulado *Relatório Parcial* (1893). No seguinte, deu-se a publicação do texto completo, denominado *Relatório da Comissão Explorado do Planalto Central do Brasil*. Esse livro contém detalhadamente o trabalho realizado pela Comissão incluindo os diversos relatórios dos membros do grupo incluindo tabelas e fotografias. Ainda em 1894, a primeira Comissão publicou também o *Atlas dos Itinerários, perfis longitudinais e da zona*

demarcada, livro composto por mapas de todos os itinerários percorridos e posições geográficas de várias



Fotografia da primeira Comissão atravessando o Rio Areias (CRULS, 1894a, p.34)

idades. Vinculada a segunda Comissão encontra-se apenas a publicação denominada *Relatório Parcial da Comissão de Estudos da Nova Capital da União* (1896), nunca tendo sido publicado o relatório final.

A importância das Comissões de Luiz Cruls ao Planalto Central é ressaltada pela historiografia que traça uma relação entre essas expedições do século XIX e o surgimento

de Brasília, em 1960. Segundo

Vergara, especialmente o relatório final da primeira Comissão foi utilizado como “livro de geografia ao longo da metade do século XX”, editado pela Coleção Brasiliense (VERGARA, 2010, p.46). Deve-se levar em consideração que a região já havia sido visitada anteriormente por outros viajantes. Logo a Comissão não possuía “um aspecto de descobrimento ou “desbravamento dos sertões”” (VERGARA, 2010, p.45). Nesse sentido, os trabalhos realizados pela Comissão devem ser considerados como uma sistematização e classificação da natureza seguindo padrões científicos, tendo em vista que a equipe era composta por especialistas de diferentes áreas (VERGARA, 2010, p.45-46).



Fotografia da primeira Comissão na Cachoeira do Rio Cassú (CRULS, 1894a, p.12)

Referencias:

CRULS, Luiz. *Altas dos Itinerários, perfis longitudinais e da zona demarcada*. Rio de Janeiro: H. Lombarts & Co., 1894a. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/174485>> Acesso em: 21 out. 2010.

CRULS, Luiz. *Comissão de estudos da nova capital da união: relatório parcial*. Rio de Janeiro: Ed. Typ. lith. Carlos Schmidt, 1896. Disponível em: <<http://www.docvirt.no-ip.com/obnacional/principal.htm>> Acesso em: 25 ago. 2010.

CRULS, Luiz. *Relatório apresentado ao Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas [da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil]*. Rio de Janeiro: H. Lombarts & Co., 1894b. Biblioteca Digital do Senado Federal. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/182911>> Acesso em: 11 out. 2010.

CRULS, Luiz. *Relatório parcial apresentado ao Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas*. Rio de Janeiro: Lombaerts & Comp., 1893. Disponível em: <<http://www2.senado.gov.br/bdsf/bitstream/id/182932/1/000178147.pdf>> Acesso em: 12 out. 2010.

VERGARA, Moema de Rezende. A Comissão Cruls e o projeto de mudança da Capital Federal na Primeira República. In: SENRA, Nelson de Castro (Org.). *Veredas de Brasília: as expedições geográficas em busca de um sonho*. Rio de Janeiro: IHGB, p.35-47, 2010.

VERGARA, Moema de Rezende. Ciência e história no relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central na Primeira República. *História, ciências, saúde – Maguinhos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, out./dez. p.909-925. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13n4/07.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2012.